



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Epidemiológicos Da Microcefalia Numa População Pediátrica: Implicações Respiratórias E Fatores Associados

Autores: RODRIGO RIBEIRO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), REBECA ALVES FREIRE, MARIA EDUARDA BUTARELLI NASCIMENTO, MARINA FERREIRA MAGALHÃES, ANNE CAROLINE ARCANJO SANTOS, ANA JOVINA BARRETO BISPO

Resumo: Introdução: O vírus Zika é responsável por uma arbovirose emergente transmitida por mosquitos do gênero Aedes. Em 2015 foram descritos os primeiros casos no Brasil, e posteriormente, notaram-se crescentes casos de microcefalia em recém-nascidos, caracterizando a Síndrome Congênita do Zika (SCZ). Nessa perspectiva, sabe-se que a SCZ torna o indivíduo mais suscetível a patologias respiratórias. Objetivos: Identificar implicações respiratórias e fatores associados em lactentes com microcefalia pela SCZ no estado de Sergipe. Métodos: Estudo longitudinal, entre 2015 e 2018, por meio de uma coorte de crianças com SCZ acompanhadas em um serviço universitário. Foram utilizados o Intergrowth e WHO anthro para avaliação do perímetro cefálico para a idade gestacional (IG) e para a idade aos 12 e 24 meses, respectivamente. Resultados: O estudo contemplou 53 pacientes diagnosticados com microcefalia pela SCZ, naturais de 15 municípios do estado. Destas crianças, 15 (28,8) apresentaram pneumonia ou rinite alérgica. Nestes pacientes com doença respiratória, predominou o sexo masculino (60), de nascimento à termo (80), com peso adequado para a IG (46,67), seguido daqueles considerados pequenos para a IG (33,33). Verificou-se como fatores associados o atraso acentuado do desenvolvimento neuropsicomotor (60), eutrofia (86,67), ausência de hipoplasia de tronco cerebral, cerebelo e corpo caloso (60), sendo negado pela família consanguinidade dos pais (86,67). Conclusões: É essencial, para evitar afecções respiratórias e comorbidades em pacientes com microcefalia, conhecer o seu perfil clínico-epidemiológico. No presente estudo, o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foi evidente. Para preveni-lo, faz-se necessária a estimulação precoce, sobretudo nos primeiros 3 anos de vida.